



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/2016

CARLOS AUGUSTO TEIXEIRA RIBEIRO

RESENHA CRÍTICA:
compêndio de civilidade cristã

ABAETETUBA/PA

2022

CARLOS AUGUSTO TEIXEIRA RIBEIRO

RESENHA CRÍTICA:
compêndio de civilidade cristã

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciência da Linguagem da Universidade Federal do Pará, Como requisito à obtenção do título de Graduação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Dr. Raimunda Dias Duarte

ABAETETUBA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R484r Ribeiro, Carlos Augusto Teixeira.
 Resenha Crítica: compêndio de civilidade Cristã / Carlos
 Augusto Teixeira Ribeiro. — 2022.
 10 p.

 Orientador(a): Prof. Dra. Raimunda Dias Duarte Duarte
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
 Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,
 Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

 1. História do livro - Amazônia. I. Título.

CDD 002.09

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Santo, Justo, sábio e Bom, que me guia e me guarda.

Aos meus pais, por toda dedicação e amor.

À minha esposa, fiel companheira de jornada que me incentivou nos momentos difíceis.

À minha orientadora, pela atenção dedicada, instrução, correções e incentivos.

A todos os que labutam pela existência e continuidade da UFPA em Abaetetuba.

Meu muito obrigado!

RESENHA CRÍTICA:
Compêndio de Civilidade Christã

Carlos Augusto Teixeira Ribeiro¹

COSTA, Antonio de Macedo. **Compêndio de Civilidade Christã**. R. de Janeiro: Tipografia Francisco Alves, 1915, 174p.

Credenciais do autor:

Antonio de Macedo Costa Ingressou no seminário da Bahia no dia 31 de dezembro de 1848. Fez os seus estudos eclesiásticos na França, no período de 1852 a 1854, no Seminário de Saint Celestin, em Bourges, e, de 1854 a 1857, no Seminário de São Sulpício, em Paris. Ordenou-se presbítero no dia 19 de dezembro de 1857, aos 27 anos, em Paris, pelas mãos do Cardeal Arcebispo de Paris, François Nicholas Madeleine Morlot . Doutorou-se em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, no dia 28 de junho de 1859. No Brasil, exerceu grande influência como bispo católico, educador, tradutor e escritor. Escreveu, além do *Compêndio de civilidade christã*, diversas obras, dentre as quais encontram-se: *Da questão religiosa do Brazil perante a Santa Sé, ou, a missão especial a Roma em 1873 a luz de documentos publicados e inéditos* (1886), *Direito Contra o Direito ou o Estado Sobre Tudo: refutação da teoria dos políticos na questão religiosa, seguida da resposta ao Supremo Tribunal de Justiça*. (1874); *O Barão de Penedo e a sua missão a Roma* (1888)².

INTRODUÇÃO

Compendio de civilidade é uma obra endereçada às famílias e escolas brasileiras do sec. XIX, cuja autoria pertence a Dom Antonio de Macedo Costa. Está datada no ano de 1915, sendo publicada naquele ano como nova edição pela livraria

¹ Graduando do curso de letras Língua Portuguesa da UFPA, 2016.

² Dados consultados na biblioteca virtual do Senado – disponível em <https://www.google.com/search?cliente=firefox-b-d&q=biblioteca+do+senado+digital>. Acesso em 05/11/2022, as 14:20 hs.

Francisco Alves. Trata-se de uma obra sobre educação, civilidade e moral cristã para meninos.

Dom Antonio de Macedo costa nasceu em Maragogipe, Bahia, em 7 de agosto de 1830. Iniciou seus estudos sobre latim na sua própria cidade em 1845. No ano de 1846 foi para o colégio da Capital. Posteriormente, ingressou no seminário de Santa Tereza (1848), onde começou seus estudos eclesiásticos. Continuou sua formação religiosa na França nos seminários São Celestino e São Suplicio entre os anos de 1854 e 1857. Foi ordenado ao presbitério em 19 de dezembro de 1857, pelo arcebispo de Paris, Francisco Nicolau. Seguindo para Roma, formou-se como Bacharel em Cânones, e, posteriormente, em Doutor de direito canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana³.

Ao voltar para o Brasil, em 1960, Dom Antônio se dedicou à docência em sua província, Bahia, sendo no mesmo ano indicado para o cargo de bispo do Pará, posto que assumiu em 21 de abril de 1961, aos 30 anos de idade.

Durante seu episcopado no Pará, Dom Macedo Costa dedicou-se intensamente a atividades político-eclesiásticas, docentes, filantrópicas e literárias, sendo o *Compendio de Civilidade Christã* um dos frutos do seu labor intelectual.

1 CARACTERÍSTICAS DA OBRA

A obra tem 174 páginas, que incluem capa, contracapa, folha de guarda, folha de rosto, advertência, prefácio, introdução, corpo principal, epílogo, exemplo e um sumário.

Os elementos pré-textuais da obra, cumprem propósitos que vão além da apresentação do tema e de questões estéticas relacionadas à parte material. Assim, temos na capa: o título, os endereçados, o autor, uma referência de autoria francesa, a edição, a editora com seus respectivos endereços; na folha de rosto o título; a folha de advertência recomendando a obra aos educadores, seguida de uma nota ao leitor, justificando a necessidade do tema; e, por fim, a introdução.

A parte introdutória apresenta grande importância, pelo fato de conter elementos fundamentais para questões relacionadas à compreensão da obra. Trata-se, nesse sentido, de um enunciado que vai muito além da práxis editorial moderna, em que, na maioria das obras, a intencionalidade limita-se à apresentação do tema e

³ Ver “Livros escolares de Leitura da Amazônia” (DUARTE, 2018, p. 162).

incentivos ao leitor. A leitura atenta desse trecho apresenta-se reveladora de elementos como: método de apresentação, endereçados, sujeitos envolvidos, e bases ideológicas que orientam o discurso. Encontra-se também nessa parte, questões como o conceito de civilidade, as regras, a necessidade da questão para a vida cristã, e a relação do tema com o evangelho e, conseqüentemente com as Escrituras, bem como o esboço do livro.

O corpo mais denso da obra, apresenta uma divisão básica que consiste de três partes:

A primeira parte contém nove capítulos. Aborda questões relacionadas a posturas e meneios corporal. Consiste numa apresentação de regras de uso do corpo, expressões e cuidados de partes corporais, prescrições e restrições sobre a maneira de utilizar diversos membros (cabeça, orelhas, cabelos, rosto, olhos, nariz, boca, lábios, dentes, língua, fala, braços, mãos, dedos, unhas, joelhos, pernas e pés.) Também apresenta, com minúcias, questões como forma de andar, sentar, levantar e expressões faciais. O postulado que justifica tais cuidados é o de que são “reveladores de índole” e manifestação da alma, argumento fundamentado em bases apostólicas e escritos de pais da igreja.

Emergem também, na primeira parte da obra, questões de ordem sociológica e eclesiásticas importantes, como, por exemplo, a descrição de posturas efeminadas como pratica inaceitáveis no contexto social da época, e reprováveis em caso de candidatura a carreira clerical.

A segunda parte contém quatorze capítulos, voltados a questões de decoro nos diversos momentos e afazeres do dia-dia, apontando regras de convivência: do dormir, do despir, do levantar do almoçar, do visitar, do conversar, do saudar, do solicitar do escrever, do cultuar na igreja, do lidar com faltas cometidas por outros, de correções nos relacionamento, de auxilio ou ajuda mútua, do lidar com contendas, do não lançar em rosto, da gratidão e afabilidade, do evitar a lisonja, do buscar o bem estar do próximo, do não pagar bem com mal, e da simplicidade no trato e palavras. Essa parte da obra, difere de certa forma da primeira, pelo fato de a ênfase estar mais voltada para questões de compromissos com lugares e relacionamentos sociais.

Situa-se, entre a segunda e a terceira parte da obra, um epílogo com autoria atribuída ao padre Manoel Bernardes, em que, segundo o autor, “se enumeras os

principaes actos pelos quaes se exercita a virtude da caridade, principio e base da polidez christã” (MACEDO, C. 1915 pág. 99). Trata-se de uma espécie de síntese de tudo que foi ensinado na primeira e na segunda partes. A terceira e última parte, denominada *exemplos*, consiste em 37 escritos de variados temas sobre civilidade que, ora exaltam, ora criticam o comportamento dos personagens, de acordo com as posturas, conformadas ou não destes, em relação aos princípios, orientações e regras ensinadas nos capítulos anteriores.

O sumário, denominado na obra de “TABOA DAS MATERIAS”, organiza em partes e capítulos os temas apresentados ao longo do livro, e antecede a contracapa, que elenca e divulga várias obras publicadas pela livraria.

A construção do discurso, se dá a partir de uma conversa entre o autor e uma segunda pessoa (discurso direto), onde os dois indivíduos se alternam na apresentação de enunciados com perguntas e respostas.

Além do discurso direto, encontra-se na obra vozes de outros sujeitos que se manifestam nas citações feitas pelo autor, constituindo o fenômeno polifônico, no qual a voz do autor reverbera diversas outras vozes que fundamentam a necessidade do tema e fortalecem o conceito de civilidade, defendido pelo padre.

Sobre a temática da obra, percebe-se que o conceito de civilidade apresentado, resulta de orientação ideológica pautada na visão de mundo do autor; e esta, dos lugares de onde viveu, dos conhecimentos filosóficos que permearam sua formação, do momento histórico em que se situava, e de princípios universais proclamados pela fé cristã. Fatos estes que se revelam, através de diversas citações das Escrituras, de pais da igreja, de autores clássicos, e das referências de mundo apresentados como modelos de civilização e civilidade (Europa), tal como apresentado nas linhas abaixo:

É a civilidade no conceito de todos, um complemento indispensável a boa educação. Seus princípios e regras devem ser inculcados diligentemente aos meninos, desde os mais tenros anos, **e assim se costuma praticar nos países mais avantajados em civilização...** (COSTA, 1915, p.7)

Percebe-se, no trecho supracitado, uma concepção de civilidade como elemento integrante de um processo educativo, cujo objetivo envolve um cuidadoso trabalho de aculturação, que tem como referência um ideal de progresso oriundo de

sociedades estrangeiras. O trecho também é revelador no que diz respeito ao alvo principal desse processo: meninos. Refletindo assim, uma prática histórica muito comum no território brasileiro na qual instituições religiosas, provenientes do catolicismo, tinham um interesse especial na instrução primária e na formação moral de crianças, utilizando a prática pedagógica como instrumento de catequização, que viabilizava o crescimento e o fortalecimento da igreja no país.

2 O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E ANÁLISE DA OBRA

No plano sócio-histórico, *o compendio de civilidade Cristã* se situa num Pará provinciano, que do ponto de vista político, ainda vive num contexto de recente mudança do regime imperial para o republicano, e que vem experimentando um significativo avanço no processo de desenvolvimento econômico, desde meados do século dezenove, devido ao grande interesse do “Marquês de pombal pela região, e pelo ciclo da borracha, que aconteceu entre os anos de 1879 e 1912; tendo ainda uma boa fase de sobrevida que se estendeu até anos de 1942”⁴. Trata-se, portanto, de um tempo de riquezas, reformas arquitetônicas, culturais e sociais que fazem florescer, ao lado do povo nativo, constituído de índios, colonos, quilombolas, nordestinos – muitos dos quais, deslocados de sua região de origem, por força da atividade econômica –, uma classe burguesa, inspirada num modelo europeu de civilização; o que justifica, pelo menos em parte, o intuito civilizatório da obra e explica o seu viés ideológico, bem como os papéis dos sujeitos, tal como o livro apresenta.

Quanto aos sujeitos centrais do “processo civilizatório”, tanto os discursos presentes na materialidade da obra, quanto o contexto social da época, sugerem uma hierarquia onde a relação se organiza no sentido 1) Estado, 2) Igreja, 3) Família. O que revela a grande importância e influência que a instituição *igreja* tinha numa época em que:

[...] a Amazônia oferecia uma vasta multidão de almas a serem convertidas ao catolicismo e era preciso agir para conquistá-las, removendo delas determinados hábitos culturais a fim de implantar valores católicos europeus (CARVALHO, 2020).

4.⁴ Presente em: CADERNOS CEPEC/UFPA – A Economia e a Sociedade Amazônica nos dois ciclos gomíferos. Disponível em: [https://www.ppge.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/documentos/Cadernos%20CEPEC%20Vol.01%20n01%20\(fev2012\).pdf](https://www.ppge.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/documentos/Cadernos%20CEPEC%20Vol.01%20n01%20(fev2012).pdf)

Nessa perspectiva, o livro deixa transparecer uma relação civilizador e civilizado, em que, de um lado, temos como sujeito-autor, um clérigo imbuído da missão converter os perdidos, que é também o educador, dotado de formação acadêmica, e portanto, detentor de uma ampla visão de mundo que lhe permite a capacidade de definir o que é ser civilizado, e conduzir a prática civilizatória; e que também, por meio do que a obra permite antever, um ser aculturado por um padrão de vida europeia, com forte influência burguesa, que define civilidade a partir do perfil social das classes economicamente privilegiadas, e de verdades teológicas contidas na revelação de Deus: as Escrituras.

Quanto ao menino, a grande ênfase do livro sobre sua pessoa, é que ele é um ser que precisa *ser* civilizado. Ação que precisa sofrer para que possa, inclusive, atingir sua plena humanidade, pois “quem não é bastante polido, não é bastante humano”⁵, não sendo possível determinar, a partir da obra, sua plena identidade, a não ser por inferência. Assim, inferindo-se a partir do **contexto social** da época, ele pode ser um menino burguês ou garoto de família simples; inferindo-se do **contexto econômico**, pode ser rico ou pobre; do ponto de vista **étnico ou racial**, pode ser um caboclo, índio, nordestino, etc.

Percebe-se, no entanto, olhando para enunciados como: OFERECIDO ÀS FAMÍLIAS E ÀS ESCOLAS BRASILEIRAS” (capa), ou: BISPO DO PARÁ (capa) ou ainda: “a caridade do evangelho é o princípio e a alma da polidez” (p.10), que este menino é ou está num contexto brasileiro ou amazônico; sofre uma ação catequética, e é – seja do ponto de vista religioso, da educação formal ou familiar –, um aluno ou um apadrinhado.

Esse tipo de relação entre igreja, educação e família era muito comum no Brasil da época, pelo fato de o catolicismo ser a religião oficial do império e também porque o ensino formal como conhecemos hoje era uma atividade desenvolvida com intensa participação de instituições religiosas ligadas à igreja. Neste aspecto, o livro é um elemento revelador da forma como essa relação se dava e, também, um convite a outras leituras que desvelem o importante papel que a igreja assumiu na sociedade brasileira nos aspectos religioso, social e pedagógico.

⁵ Fragmento da frase de Joubert, presente na capa do Compendio.

CONCLUSÃO

Além das questões já apresentadas, que retratam fatores estéticos do livro, o papel dos sujeitos, o contexto social, e a prática pedagógica utilizada pela igreja no processo de formação religiosa, moral e cívica dos meninos, o livro de Dom Macedo revela-se como um *corpus* que apresenta grande riqueza no que diz respeito a possibilidades de abordagens. Sendo, portanto, de grande utilidade para pesquisas em áreas como Linguística, História, Sociologia, Teologia, Eclesiologia, etc. O que torna sua leitura imprescindível para quem faz Ciência ou deseja aumentar a compreensão de como era a sociedade da época.

Recomendável a todos que tem interesse por Literatura, educação, História da formação sociocultural do Brasil, e, mais especificamente, da Amazônia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Joel Pacheco de. **A Igreja católica na Amazônia: diversidade religiosa e intolerância**. Disponível em: <http://observatoriodh.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/A-IGREJA-CAT%C3%93LICA-NA-AMAZ%C3%94NIA-Diversidade-religiosa-e-intoler%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em 10 de outubro. 2022

DUARTE, Raimunda Dias. **Livros Escolares de Leitura da Amazônia: Produção, Edição, autoria e discursos sobre educação de meninos, civilidade e moral cristã**. São Paulo: Pontes editores, 2018.

OLIVEIRA, Wesley *et al.* **A Economia e a Sociedade Amazônica nos dois ciclos gomíferos**. CADERNOS CEPEC/UFGA. Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/6773/5365>. Acesso em 10/ 09/ 2022. 18h40.